

# Editorial

Claudiana Gois dos Santos  
João Luiz Xavier Castaldi  
Oluwa Seyi Salles Bento<sup>1</sup>

---

Em resposta à inquietante fala de Marina Colasanti – “Por que nos perguntam se existimos?” –, proferida em um evento em 1996 sobre a literatura escrita por mulheres, a edição número 30 da Revista Crioula procura afirmar a diversidade e a complexidade da autoria feminina e suas multifacetadas possibilidades de resposta.

Sob o recorte das análises de autoria e de personagens lésbicas, esta edição é aberta pelo artigo mestre de Natália Borges Polesso: nele, a premiada escritora discute a assinatura estética de Luciany Aparecida, ou Ruth Ducaso, num vórtice que põe à prova noções de autoria, de linguagem, de colonialidade e de gênero.

A complexidade presente nas autorias femininas lésbicas também é discutida no artigo “A menina e a mulher: os discursos do desejo em *Eu sou uma lésbica*, de Cassandra Rios”, de Jodie Elly Silva Gomes e Edson Soares Martins. Apoiado pelo contexto social de produção da obra, pela consciência dupla e pelo erotismo presente na linguagem da narradora, os autores exploram o conteúdo e a linguagem que formam as diferentes representações femininas presentes no romance.

Ainda sobre *Eu sou uma Lésbica*, temos o artigo “A atmosfera afetiva de um criptandro”, de Ruan Nunes Silva, em que vemos a análise de afetos como medo, nojo e prazer presentes na protagonista Flávia. Tal exame é feito à luz das teorias de Sara Ahmed (2014), Claudia Barcellos Rezende e Maria Claudia Coelho (2010), a

---

<sup>1</sup>As editoras e o editor são alunos do Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP)



---

partir das quais o autor discute as controvérsias presentes na representação da mulher lésbica dentro desta obra.

A esfera dos afetos é repensada também por Marcelo Branquinho Massucatto Resende, em “Negatividade e fracasso em Cassandra Rios: repensando afetos queer”. Neste artigo são analisadas a obra e a biografia da autora em questão, com o objetivo de lançar luzes a alguns “elementos problemáticos presentes na obra da autora”. Desse modo, são propostas novas perspectivas para a análise de uma das escritoras lésbicas mais famosas e contraditórias de nossa literatura.

As mencionadas contradições presentes nas obras de Cassandra Rios são, muitas vezes, reflexos de costumes provincianos brasileiros. Partindo de um princípio semelhante, os autores Saulo da Silva Lucena e Rubenil da Silva Oliveira propõem uma análise dos conflitos entre provincianismo, religiosidade e vivência lésbica, no artigo “Representações de lesbianidade no romance maranhense *Uma sombra na parede*, de Josué Montello”. A partir do enfoque na relação das personagens Ariana e Malu, o artigo explora como foi retratado o amor entre mulheres neste romance escrito em fins do século XX e ambientado em São Luís do Maranhão.

Se até este ponto figuraram artigos que comentam as representações lésbicas publicadas na segunda metade do século XX, com destaque para a importância de Cassandra Rios como uma das mais prolíferas escritoras no que tange à representação lésbica, no artigo “A Imaginação Lésbica em quatro poetisas contemporâneas: uma leitura de Helena Zalic, Anna Luxo, Luana Claro e Maria Isabel Iorio”, a ênfase se dá na poética lésbica das primeiras décadas do século XXI. A autora Monalisa Almeida César Cesetti Gomyde discute a existência lésbica e a

potência política e poética ancorada nas perspectivas de Adrienne Rich (1980) e Monique Wittig (1992), apontando para os novos rumos que a poesia contemporânea tem tomado.

Estes novos direcionamentos também se fazem presentes no artigo de Thamires Andrade Reiss e Daniela Auad, “Juventude e Lesbianidades: Armários e visibilidades no romance *Conectadas*, de Clara Alves”. Aqui as autoras discutem os processos de esconder(-se) e assumir(-se), envolvidos no conceito de “armário”, e o lugar da escola no universo desta narrativa. Os conflitos contemporâneos entre vida real e vida on-line vividos pelas protagonistas demonstram o crescimento do interesse do público adolescente por romances com personagens LGBTQIA+.

Seguindo o rol de produções contemporâneas, no artigo “Heterossexualidade compulsória e protagonismo lésbico no romance *Controle*, de Natalia Borges Polesso”, de Eliane Santos da Silva e Nadege Ferreira Rodrigues Jardim, vemos uma análise das tecnologias de opressão e a discussão de como a heteronormatividade impacta a experiência individual de duas personagens – Maria Fernanda e Joana –, a partir dos conceitos de Heterossexualidade compulsória, de Adrienne Rich (2010) e das discussões presentes em *The Straight Mind*, de Monique Wittig (1980) e *Epistemologia do armário*, de Eve K. Sedgwick (2007).

Assim como a heteronormatividade ainda perpassa algumas narrativas com personagens lésbicas, os impasses entre assumir publicamente sua orientação sexual ou não, de certo modo, persistem em produções contemporâneas. No artigo “Causando fissuras nos armários: a vivência lésbica em *Amora*, de Natalia Borges Polesso”, Gil Derlan Silva Almeida e Algemira de Macêdo Mendes discutem o armário enquanto regulação da vivência lésbica na coletânea de contos *Amora* (2015), de Natalia Borges Polesso.



---

No último texto da seção de artigos de nosso dossiê, “*Amora’ – Uma possível narrativa de formação*”, Claudiana Gois dos Santos analisa o conto mencionado, do livro homônimo de Natália Borges Polesso, a partir do olhar da crítica feminista. O conceito de *Bildungsroman*, tradicionalmente usado para narrativas longas, é aqui aplicado a uma narrativa de desenvolvimento pessoal e emocional da protagonista.

Apresentamos também a entrevista com Daniela Wainer, poeta e editora que organizou a coletânea *Erótica: versos lésbicas*, lançada no início de 2022. A conversa, conduzida pela pesquisadora e poeta Oluwa Seyi Salles Bento, se desenvolve ao redor do entendimento sobre o erótico como arma revolucionária e da diversidade de vozes e experiências lésbicas na literatura brasileira.

Para finalizar esta edição repleta de afetos multifacetados, trazemos os poemas “Entre receitas, toques e truques”, de Marcelo Calderari Miguel, e “Retomada”, de Thaina de Santana Alencar, bem como o conto “O sono do pai”, de Carlos Eduardo Bione.